



## PRÉ-VESTIBULARES POPULARES NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: QUANTOS SÃO E QUAL PERFIL POSSUEM ESSES PROJETOS?<sup>1</sup>

Angela Cristina da Silva Santos<sup>2</sup>

### Resumo

As informações referentes a quantidade de pré-vestibulares populares existentes no Estado do Rio de Janeiro são imprecisas, já que não existe uma organização, coletivo ou grupo de pesquisa responsável por esse levantamento e acompanhamento sistemático e contínuo. Além disso, sabemos que muitos pré-vestibulares populares - por serem iniciativas coletivas, não institucionalizadas, sem financiamento e que dependem do trabalho voluntário - enfrentam diversas dificuldades para dar continuidade aos trabalhos ao longo dos anos, oscilando entre períodos com maior e menor engajamento dos voluntários, procura dos estudantes e apoio local. Por isso, o número de pré-vestibulares populares ativos pode variar bastante de um ano para outro, assim como o local onde esses projetos são desenvolvidos. Nesse artigo apresentamos o processo de mapeamento de pré-vestibulares populares no Estado do Rio de Janeiro, realizado ao longo de 2019 e no primeiro semestre de 2020, e discutimos algumas características desses projetos. Esse trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado e possibilitou a organização da cartilha digital “Mapeamento de Pré-vestibulares Populares do Estado do Rio de Janeiro” e o georeferenciamento desses projetos no Google Maps.

**Palavras-chaves:** Mapeamento. Pré-vestibular Popular. Pré-vestibular Social. Pré-vestibular Comunitário.

### POPULAR PREP SCHOOL IN THE STATE OF RIO DE JANEIRO: HOW MANY ARE AND WHAT PROFILE DO THESE PROJECTS HAVE?

#### Abstract

The information relative to the number of popular prep school existing in the State of Rio de Janeiro is imprecise, since there is no organization, collective or research group responsible for this systematic and continuous survey and monitoring. In addition, we know that many popular prep school - as they are collective, non-institutionalized, unfunded and dependent on voluntary work - face various difficulties in continuing their work over the years, ranging between periods with greater and lesser commitment of volunteers, student demand and local support. Therefore, the number of active popular prep school can vary greatly from one year to another, as does the location where these projects are developed. In this article, we present a mapping process of popular prep school in the State of Rio de Janeiro, carried out throughout 2019 and the first half of 2020, and we discuss some features of these projects. This work was part of a master's research and enabled the organization of the digital booklet “Mapping of Popular Prep School in the State of Rio de Janeiro” and the georeferencing of these projects on Google Maps.

**Keywords:** Mapping. Popular Prep School. Social Prep School. Community Prep Scholl.

### PREUNIVERSITARIOS POPULARES EN EL ESTADO DE RIO DE JANEIRO: ¿CUÁNTOS EXISTEN Y QUÉ PERFIL TIENEN ESTOS PROYECTOS?

#### Resumén

La información sobre el número de preuniversitario populares existentes en el estado de Rio de Janeiro es imprecisa, ya que no existe ninguna organización, colectivo o grupo de investigación responsable de esta encuesta y seguimiento sistemático y continuo. Además, sabemos que muchos preuniversitario populares – porque son

---

<sup>1</sup> Artigo recebido em 16/08/2021. Avaliação em 08/09/2021. Aprovado em 23/11/2021. Publicado em 17/12/2021

<sup>2</sup> Mestre em Tecnologia para o Desenvolvimento Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Brasil. ORCID: 0000-0003-2127-7781. e-mail: angela@poli.ufrj.br

iniciativas colectivas, no institucionalizadas, no financiadas y dependientes del voluntariado - enfrentan diversas dificultades para continuar su labor a lo largo de los años, que oscilan entre períodos de mayor y menor compromiso de voluntarios, demanda estudiantil y apoyo local. Por tanto, el número de preuniversitarios populares activos puede variar mucho de un año a otro, así como la ubicación donde se desarrollan estos proyectos. En este artículo, presentamos el proceso de mapeo de preuniversitarios populares en el estado de Rio de Janeiro, realizados a lo largo de 2019 y en el primer semestre de 2020, y discutimos algunas características de estos proyectos. Este trabajo fue parte de una investigación de maestría y permitió la organización del folleto digital “Mapeo de preuniversitario populares en el estado de Rio de Janeiro” y la georreferenciación de estos proyectos en Google Maps.

**Palabras clave:** Cartografía. Preuniversitarios Populares. Preuniversitarios Sociales. Preuniversitarios Comunitarios.

## Introdução

Desde a criação das primeiras escolas de ensino superior no Brasil em 1808, com a chegada da família real portuguesa ao país, o acesso ao ensino superior tem sido um privilégio da elite brasileira. Homens, brancos, herdeiros - esse foi, por muito tempo, o perfil daqueles que acessaram a educação superior para se dedicar aos estudos acadêmicos e à pesquisa. No entanto, a maior parte da população brasileira – mulheres, negros, pobres – esteve à margem desse processo e da real escolha sobre seu futuro escolar e acadêmico. Ao longo da história, houveram leis, políticas públicas, fatores políticos, culturais e socioeconômicos que delimitaram o perfil dos jovens brasileiros que seguiriam o caminho do ensino superior e os que seguiriam o caminho da formação para o trabalho (MARTINS, 2002; CATANI e HEY, 2007; CORBUCCI, 2014; BORTOLANZA, 2017; MENEGON *et al*, 2018).

Nos anos 90, algumas mudanças aconteceram no cenário político e educacional brasileiro. O Brasil passava por um processo de redemocratização, reestruturação dos movimentos sociais e comunitários, construção de novos modelos de associativismo e surgimento de diversas organizações não governamentais. Além disso, os dados oficiais sobre a educação básica brasileira apontavam para um cenário de universalização do ensino fundamental, no que concerne ao número de matriculados para esse nível de ensino. Com isso, as taxas das matrículas e dos concluintes do ensino médio cresceram, criando uma pressão desse segmento em dar continuidade aos estudos na educação superior (THUM, 2000; CATANI e HEY, 2007; ANDRADE, 2012).

Nesse cenário, integrantes de diversos movimentos sociais – movimentos negros, movimentos estudantis, movimentos comunitários, movimentos de trabalhadores, movimentos de professores da educação básica e da educação superior - começaram a unir forças para a construção de projetos engajados na luta pela democratização do acesso à educação superior. No Rio de Janeiro, por exemplo, surge em 1993, na Baixada Fluminense, o Pré-vestibular para

Negros e Carentes (PVNC), fundado por Frei Davi Raimundo dos Santos, Alexandre do Nascimento, Antônio Dourado e Luciano de Santana Dias e alguns colaboradores. Essa articulação foi inspirada nas reflexões sobre a educação e o negro realizadas na Pastoral do Negro da Igreja Católica de São Paulo, entre 1989 e 1992. Em 1994, esse curso constituiu-se em Movimento Social de Educação Popular, com o objetivo de articulação de setores excluídos da sociedade para lutar pela democratização da educação e contra a discriminação racial. Em 1999, um levantamento realizado pelo próprio movimento e colaboradores constatou a existência de 142 núcleos de pré-vestibulares comunitários no Estado do Rio de Janeiro (THUM, 2000; DE PAULO, 2004; NASCIMENTO, 2002).

Diversas outras iniciativas aconteceram por todo Brasil. Ainda que as iniciativas de pré-vestibulares populares tenham começado nos anos 90, os desníveis socioeconômicos e a disparidade dos níveis de escolaridade entre brancos e negros, ricos e pobres, homens e mulheres ainda fazem parte da realidade brasileira até os dias atuais. Assim, esses projetos continuam a contribuir para a ampliação do acesso à educação superior de jovens das regiões faveladas, periféricas e suburbanas do Brasil. Além disso, parte desses cursos possui um projeto político-pedagógico de formação crítica e emancipadora dos educandos, que se desenvolve por meio de ações como participação nas assembleias, construção de grupos de estudo, debates de temáticas da atualidade, aulas interdisciplinares, aulas de campo, cine-debates, rodas de conversa, visitas a museus e casas de ciências, idas ao cinema e ao teatro, saraus e eventos culturais, participação em seminários, dentre outras atividades. Portanto, há também contribuições para a transformação da realidade social desses espaços (DE PAULA, 2004; MORAIS e SILVA, 2015).

O crescimento do número de pré-vestibulares populares se deu a partir dos anos 90. Já a implantação das políticas públicas de ações afirmativas para acesso à universidade se iniciou a partir dos anos 2000. Essas iniciativas começaram um processo de mobilidade na pirâmide socioeducacional brasileira, contrariando a lógica hegemônica de que finalizar a educação básica seria o limite do processo educacional formal para um conjunto significativo da população brasileira. Por serem iniciativas constituídas, em sua maioria, por movimentos de caráter popular, voluntário, militante e sem fins lucrativos, os pré-vestibulares populares se constroem e reconstroem a partir de processos dinâmicos e complexos para permanecerem ativos: mobilização de diversos agentes e movimentos locais, junções com outros projetos, conflitos internos, separação de grupos por questões ideológicas, necessidade de mobilização, renovação do quadro de colaboradores, captação de recursos etc. Quando não conseguem dar

conta dessas dinâmicas, cessam suas atividades. Por isso, é importante e necessário um trabalho de mapeamento desses projetos e de acompanhamento periódico de suas atividades, dada a importância que possuem na estrutura educacional brasileira.

Oliveira (2001) faz um levantamento de algumas dessas iniciativas e aponta a existência de 800 núcleos de pré-vestibulares populares no Brasil em 2001. Já Nascimento (2002) afirma que havia mais de 150 cursos de pré-vestibulares populares no Rio de Janeiro e mais de 500 cursos no Brasil em 2002. Em 2006, Silva (2006) traz que a estimativa dada pelo Frei David Raimundo dos Santos<sup>3</sup> era de 1.500 pré-vestibulares populares espalhados pelo Brasil. Podemos perceber que as informações referentes a quantidade de pré-vestibulares populares existentes, tanto no Rio de Janeiro quanto no Brasil, são imprecisas. Isso acontece porque esses projetos se espalham por todo o território nacional, podem estar ou não vinculados à alguma instituição, possuem estrutura física e política muito variada, possuem dificuldades financeiras para dar continuidade às suas atividades ao longo do tempo e para se fixar em determinado espaço. Além disso, não existe uma rede nacional de pré-vestibulares populares que possibilite o mapeamento e a organização dos núcleos por Estado.

### **Caminhos dos pré-vestibulares populares**

Os Pré-Vestibulares Populares (PVP) são iniciativas educacionais de entidades e movimentos diversos – em sua maioria de caráter não oficiais – incluindo trabalhadores em educação, grupos comunitários, grupos de graduandos, grupos religiosos, associações de moradores, coletivos. Essa rede<sup>4</sup> de vários movimentos específicos e correlatos, onde seus ativistas transitam, permite a construção, reelaboração, continuidade e expansão desses projetos. Esses cursos são destinados a uma parcela da população que é colocada em situação de desvantagem pelo racismo estrutural da sociedade e pelas condições socioeconômicas que lhe são impostas. Parte dos pré-vestibulares populares trabalha numa perspectiva de educação

---

3 Frei David Raimundo dos Santos foi um dos fundadores da rede de Pré-vestibulares para Negros e Carentes (PVNC) e depois coordenou a EDUCAFRO (Educação e Cidadania de Afrodescendentes e Carentes), rede de Pré-vestibulares Populares com sede em São Paulo. A segunda nasceu de uma dissidência política da primeira (SILVA, E., 2006).

4 “Essas redes de movimentos podem ser definidas como interações horizontais de práticas sócio-políticas informais, ou não, entre organizações da sociedade civil, grupos e atores informais, engajados em torno de conflitos comuns, construídos por identidades e valores coletivos.” SCHERER-WARREN, Ilse. *Redes de Movimentos Sociais*. São Paulo: Loyola, 1993 apud THUM, 2000.

popular e atua como movimento social, com preocupações políticas que extrapolam a preparação para as provas dos vestibulares (NASCIMENTO, 2002).

Trata-se de preocupações políticas, que se explicitam nos discursos dos seus participantes, nas propostas e nas práticas dos cursos, que vão desde atividades desenvolvidas em sala de aula visando a construção de uma nova consciência em seus educandos (consciência racial, de gênero, de classe, dos problemas sociais, etc.), passando por seminários, fóruns de discussões, assembleias, negociação de isenções e bolsas com universidades, ações judiciais, formulação de propostas para facilitar o acesso e a permanência de estudantes das classes populares no ensino superior e democratizar a educação e o acesso ao conhecimento. (NASCIMENTO, 2002, p. 46)

Segundo Silva (2005), os pré-vestibulares populares são espaços alternativos (ou seja, não vinculados a instituições oficiais) de luta pela democratização do acesso e da permanência na universidade de pessoas de camadas populares. Esses espaços são forjados a partir do cotidiano e se configuram a partir da “convivência com a diversidade e a hibridação de modelos e agendas” (SILVA, 2005, p. 1).

Segundo MARTON FILHO *et al* (2012)

Os cursos pré-vestibulares populares surgem da necessidade de se oferecer ensino gratuito de qualidade àqueles que, após conclusão do ensino médio, não tem condições financeiras e sociais de arcar com um curso pré-vestibular particular. São iniciativas de instituições ligadas à educação, ou mesmo filantrópicas, que agem no sentido de favorecer os indivíduos que almejam o ingresso no ensino superior ou técnico profissionalizante. (MARTON FILHO *et al*, 2012, p. 69)

Podemos identificar que há dois entendimentos do que seja um pré-vestibular popular: ambos pensam na democratização da educação e na necessidade de acesso de grupos socialmente marginalizados à educação superior, porém diferem na intencionalidade de mobilização e formação política, que pode haver ou não. Portanto, há os pré-vestibulares populares focados no desenvolvimento dos conteúdos do vestibular e nas aprovações dos estudantes e os pré-vestibulares populares que almejam aprovações no vestibular, porém desenvolvem seus conteúdos a partir de uma dimensão crítica e problematizadora.

Silva (2006) traz ainda uma distinção entre pré-vestibulares populares alternativos e pré-vestibulares populares comunitários. Os primeiros seriam caracterizados por terem algumas dinâmicas similares aos pré-vestibulares privados, como institucionalização, centralidade das decisões em gestores ou coordenadores, remuneração dos professores. Já os pré-vestibulares comunitários teriam um caráter mais politizado e militante, por dependerem das articulações locais de seus colaboradores para conseguirem realizar suas ações, num movimento de autossustentação. No entanto, essas características elencadas para os pré-vestibulares alternativos e comunitários podem se misturar em um mesmo pré-vestibular popular, dependendo da organização e formação política dos coletivos e da coerência dos mesmos em relação aos seus discursos.

As primeiras experiências de pré-vestibulares populares surgem nos anos 70 e 80. De acordo com Nascimento (2002, p. 48), no Sudeste "temos, por exemplo, registro de um curso pré-vestibular para negros e negras, organizado pelo Centro de Estudos Brasil África, em 1976", no município de São Gonçalo, no Estado do Rio de Janeiro. Assim como:

Em 1986, Associação dos Trabalhadores em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – ASUFRJ (atual Sindicato dos Trabalhadores em educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro - SINTUFRJ) cria o projeto Universidade para Trabalhadores e, dentro desse projeto, surge um curso pré-vestibular. (NASCIMENTO, 2002, p. 49)

Também no Sudeste, em 1987, surgiu o Cursinho da POLI, um projeto de extensão universitária em defesa da universidade pública e da democratização da educação. O projeto era organizado e mantido pelo Grêmio Politécnico da Universidade de São Paulo, que compunha uma associação dos graduandos da Escola Politécnica da USP. Esses estudantes buscavam, por meio do pré-vestibular, compartilhar com a sociedade os benefícios recebidos como estudantes de uma universidade pública. Os objetivos principais do projeto eram ofertar aulas das diversas disciplinas para auxiliar os estudantes de baixa renda a realizar as provas do vestibular e "formar cidadãos conscientes do seu papel na sociedade e capazes de se organizar em grupos para buscar soluções para seus problemas" (THUM, 2000, p. 52).

No Nordeste, surge o Projeto Novo Vestibular (PNV) em 1987. Diante dos novos ares resultantes do ressurgimento do Estado Democrático de Direito no Brasil, alunos do curso de história da Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza, se mobilizaram para construção de um projeto de extensão universitária com o objetivo de auxiliar na democratização do ensino superior. "A intenção era romper com a realidade que mantinha o acesso ao ensino superior restrito a uma pequena parcela da população brasileira" (PVN, 2019). Essa iniciativa surge na estrutura universitária e, além de trabalhar as disciplinas referentes aos conteúdos do ensino médio, possui um eixo curricular denominado "Jornada Cultural", no qual são realizados encontros para discussão de temáticas como: universidade, neoliberalismo e educação, movimento estudantil. Sua estrutura organizacional se compõe de coordenações setorializadas e assembleias compostas por alunos e professores (OLIVEIRA, 2001; PVN, 2019).

No Norte do Brasil, em 1987, surge o Pré-vestibular Alternativo de Petrópolis, em Manaus - AM. O projeto surge dentro de um quadro longo de greve vivenciado pela Universidade do Amazonas. Nesse contexto, estudantes e professores da universidade que participavam dos debates promovidos pelo Núcleo de Estudos, Experiências e Pesquisas Educacionais (NEPE) e pelo Centro de Estudos do Comportamento Humano (CENESC), durante o movimento grevista, perceberam a necessidade de dialogar com os interesses das classes populares, nascendo assim a ideia de um pré-vestibular social (THUM, 2000).

No entanto, é na década de 90 que essas organizações irão se multiplicar pelo Brasil, com intuito de “preparação para o vestibular numa perspectiva crítica, transformadora e preocupada com a emancipação humana” (NASCIMENTO, 1999, p. 3). Essas iniciativas se desenvolvem num cenário em que, por um lado, há uma expansão das oportunidades para o acesso ao ensino fundamental; por outro, existe uma dificuldade em dar continuidade aos estudos, visto que a prioridade da política neoliberal era a formação básica da população para o trabalho simples. Assim, surgem projetos como a Associação Mangueira Vestibulares (1990) no Rio de Janeiro; o Instituto Cultural Steve Biko (1992) em Salvador; o Pré-vestibular para Negros e Carentes (1993) em São João de Meriti; o Pré-vestibular Social Desafio (1993) em Pelotas; o Pré-vestibular da Cidadania (1995) em Florianópolis.

Ao longo dos anos 90, diversas outras iniciativas de pré-vestibulares populares foram sendo construídas em todo o Brasil. Em seu trabalho, Oliveira (2001) faz um levantamento de algumas dessas iniciativas e aponta a existência de 800 núcleos de pré-vestibulares populares no Brasil em 2001. Já Nascimento (2002) afirma que havia mais de 150 cursos de pré-vestibulares populares no Rio de Janeiro e mais de 500 cursos no Brasil em 2002. Em 2006, a estimativa dada por Frei David Raimundo dos Santos<sup>5</sup> era de 1.500 pré-vestibulares populares espalhados pelo Brasil (SILVA, 2006).

As informações referentes a quantidade de pré-vestibulares populares existentes, tanto no Rio de Janeiro quanto no Brasil, são imprecisas ainda hoje, pois esses projetos se espalham por todo o território nacional, podem estar ou não vinculados à alguma instituição, possuem estrutura física e política muito variada, possuem dificuldades financeiras para dar continuidade às suas atividades ao longo do tempo e para se fixar em determinado espaço. Além disso, não existe uma rede nacional de pré-vestibulares populares que organize os núcleos por estado e faça um mapeamento desses projetos.

Por serem iniciativas de caráter popular, voluntário, militante e sem fins lucrativos, os pré-vestibulares populares se constroem e reconstroem a partir de processos dinâmicos (mobilização de diversos movimentos, junção, conflitos, separação, falta de mobilização, renovação do quadro de colaboradores, captação de recursos, falta de captação de recursos etc) para permanecerem ativos e, quando não conseguem dar conta dessas dinâmicas, cessam suas atividades. Por isso, é importante e necessário um trabalho de mapeamento desses projetos e de

---

5 Frei David Raimundo dos Santos foi um dos fundadores da rede de Pré-vestibulares para Negros e Carentes (PVNC) e depois coordenou a EDUCAFRO (Educação e Cidadania de Afrodescendentes e Carentes), rede de Pré-vestibulares Populares com sede em São Paulo. A segunda nasceu de uma dissidência política da primeira (SILVA, E., 2006).

acompanhamento periódico de suas atividades, dada a importância desses projetos na estrutura educacional brasileira.

### **Mapeamento dos Pré-vestibulares do Estado do Rio de Janeiro**

As informações referentes a quantidade de pré-vestibulares populares existentes no Rio de Janeiro são imprecisas, visto que não existe uma organização, coletivo ou grupo de pesquisa que faça esse levantamento e acompanhamento periódico. Além disso, sabemos que muitos pré-vestibulares populares - por serem iniciativas coletivas, não institucionalizadas, sem financiamento e que dependem do trabalho voluntário - enfrentam diversas dificuldades para dar continuidade ao trabalho proposto ao longo dos anos.

Os pré-vestibulares populares oscilam entre períodos com maior ou menor engajamento dos voluntários, procura dos estudantes e apoio local. Assim, há projetos que pausam as atividades por algum tempo ou que encerram as atividades após alguns anos de atuação. Há ainda aqueles que se unem a outras iniciativas ou grupos para conseguir forças de prosseguir. É importante ressaltarmos também que esses projetos sofrem a influência do cenário político e socioeconômico, podendo haver uma determinada situação ou movimento que mobilize a criação ou o fechamento de diversos pré-vestibulares populares num determinado ano. Por exemplo, em 2018, após o assassinato de Marielle Franco, surgem diversos pré-vestibulares populares em sua homenagem. Já a Pandemia da Covid19, em 2020, causou o fechamento e a rearticulação de vários pré-vestibulares da rede Educafro. Por isso, o número de pré-vestibulares populares ativos pode variar bastante de um ano para o outro.

Para desenvolver a presente pesquisa, realizamos um mapeamento dos pré-vestibulares existentes no Estado do Rio de Janeiro. Esse mapeamento consistiu do levantamento de pré-vestibulares, pré-enem's e pré-universitários autodenominados de populares, comunitários ou sociais. Assim não foram avaliados os projetos político-pedagógicos nem as referências epistemológicas desses cursos. Esse levantamento utilizou como fonte inicial as listagens das inscrições para as três edições do Seminário de Educação Popular dos Pré-vestibulares Populares do Rio de Janeiro, contabilizando cerca de 70 pré-vestibulares populares. Em seguida, realizamos buscas nas redes sociais do Facebook por meio das palavras chaves “Pré-vestibular Comunitário”, “Pré-vestibular Popular”, “Pré-vestibular Social” e “Pré-Enem”, analisando as páginas e as publicações públicas sugeridas pelo algoritmo de busca do Facebook. Consultamos também as redes sociais do Instagram, realizando buscas por meio das hashtags:

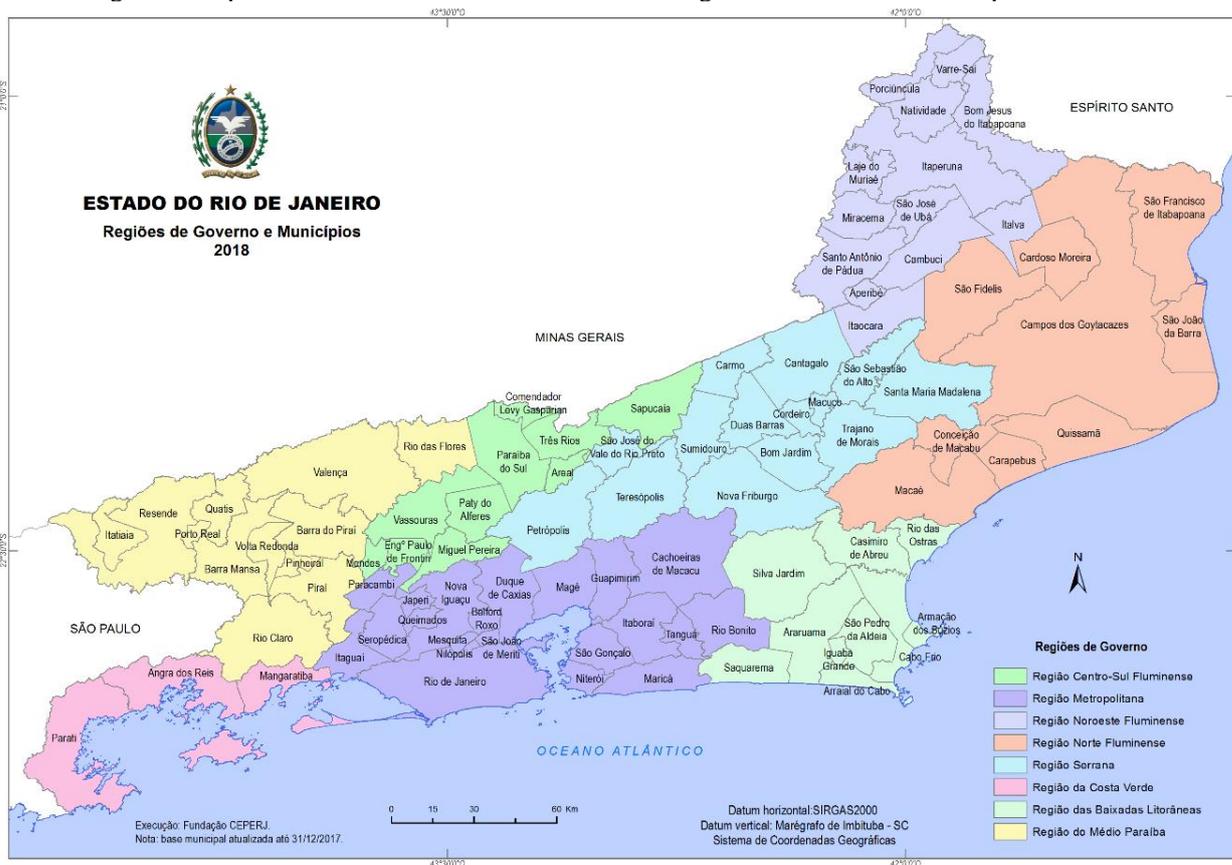
#prevestibularcomunitario, #prévestibularcomunitário, #prevestibularsocial, #prévestibularsocial, #prevestibularpopular e #prévestibularpopular, no intuito de identificar pré-vestibulares populares a partir das postagens publicadas pelos usuários.

Dessa maneira localizamos outros pré-vestibulares populares no Estado do Rio de Janeiro e acessamos informações que não possuíamos, como nome completo do projeto, endereço, redes sociais e contatos. Quando essas informações não eram localizadas no Facebook, entramos em contato por meio do Messenger ou do telefone de contato disponibilizado. Por fim, fizemos buscas no Facebook com as palavras “Pré-vestibular + nome do município”, na tentativa de encontrar projetos fora da Região Metropolitana. Da mesma forma, analisamos as páginas e publicações públicas sugeridas pelo Facebook para identificar se o projeto estava ativo e se disponibilizavam outras informações.

Para que o pré-vestibular popular fosse contabilizado no levantamento, foram elencadas duas situações: 1) Pré-vestibular ativo nos anos de 2018 ou 2019 e 2) Pré-vestibular iniciando suas atividades no ano de 2020. Para delimitar esses critérios de seleção, levamos em consideração a instabilidade das ações dos pré-vestibulares populares, que podem ficar inativos por 1 ou 2 anos e depois retornar suas atividades, dada a rede de apoio que já possuem. Consideramos como unidade de contagem cada núcleo, unidade ou sede de pré-vestibular popular em endereço diferente. Como há algumas redes que possuem algumas unidades espalhadas pelo território do Rio de Janeiro, cada núcleo foi contabilizado como uma unidade de pré-vestibular popular.

Os pré-vestibulares populares encontrados nesse levantamento foram separados de acordo com as oito divisões regionais de governo e municípios do Estado do Rio de Janeiro (figura 1): I. Região Metropolitana do Rio de Janeiro; II. Região Centro-Sul Fluminense; III. Região Noroeste Fluminense; IV. Região Norte Fluminense; V. Região Serrana; VI. Região da Costa Verde; VII. Região das Baixadas Litorâneas; e VIII. Região do Médio Paraíba.

Figura 1. Mapa do Estado do Rio de Janeiro - Brasil - Regiões de Governo e Municípios - 2018



Fonte: Wikimedia, 2020.

Conseguimos mapear 352 unidades de pré-vestibulares populares no Estado do Rio de Janeiro, conforme mostra o Anexo L. A Região Metropolitana, que inclui a Baixada Fluminense e o Leste Fluminense, concentra 84% dos pré-vestibulares populares mapeados nessa pesquisa (tabela 1), com destaque para a cidade do Rio de Janeiro, como verificaremos em seguida.

Tabela 1. Quantidade de Pré-vestibulares Populares localizados no Estado do Rio de Janeiro

Regiões do Estado do Rio de Janeiro	Quantidades de pré-vestibulares populares localizados	Percentual
Região Metropolitana	295	84%
Região do Médio Paraíba	13	3,7%
Região Norte Fluminense	13	3,7%
Região Serrana	11	3,1%
Região das Baixadas Litorâneas	8	2,3%
Região Noroeste Fluminense	7	2,0%
Região da Costa Verde	3	0,9%
Região Centro-Sul Fluminense	2	0,6%
<b>Total</b>	<b>352</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração da autora.

Na Região Metropolitana, encontramos 295 unidades de pré-vestibulares populares, das quais 60% estavam localizadas na cidade do Rio de Janeiro, conforme podemos ver na tabela 2.

Tabela 2. Quantidade de pré-vestibulares populares localizados na Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro

<b>Região Metropolitana</b>	<b>Quantidades de pré-vestibulares populares localizados</b>	<b>Percentual</b>
Rio de Janeiro	177	60%
Baixada Fluminense	68	23%
Leste Fluminense	50	17%
<b>Total</b>	<b>295</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração da autora.

Nos municípios de Duque de Caxias, Niterói, Nova Iguaçu, São Gonçalo e São João de Meriti, a quantidade de pré-vestibulares populares encontrados variou de 13 a 21 unidades, conforme apresentado na tabela 3. Depois do Rio de Janeiro, esses são os municípios mais populosos da região metropolitana. Houve municípios nos quais não conseguimos localizar nenhum pré-vestibular popular: Cachoeira de Macacu e Japeri.

Tabela 3. Quantidade de pré-vestibulares populares localizados na Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro por município

<b>Municípios da Região Metropolitana</b>	<b>Quantidades de pré-vestibulares populares localizados</b>	<b>Percentual</b>
Rio de Janeiro	177	60%
Belford Roxo	4	1,4%
Cachoeira de Macacu	0	0,0%
Duque de Caxias	13	4,4%
Guapimirim	1	0,3%
Itaboraí	4	1,4%
Itaguaí	1	0,3%
Japeri	0	0,0%
Magé	5	1,7%
Maricá	3	1,0%
Mesquita	3	1,0%
Nilópolis	4	1,4%
Niterói	21	7,2%
Nova Iguaçu	17	5,8%
Paracambi	1	0,3%
Queimados	2	0,7%
Rio Bonito	1	0,3%
Rio das Ostras	1	0,3%
São Gonçalo	19	6,5%
São João de Meriti	15	5,1%
Seropédica	2	0,7%
Tanguá	1	0,3%
<b>Total</b>	<b>295</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração da autora.

Podemos observar a distribuição dos pré-vestibulares na cidade do Rio de Janeiro, que é dividida em 4 zonas: Zona Central, Zona Norte, Zona Sul e Zona Oeste, conforme o mapa abaixo (Figura 34):



Fonte: <https://www.valeucara.com.br/2015/03/homenagem-ao-rio-450-anos-vetores-da.html>

Na cidade do Rio de Janeiro, localizamos 177 pré-vestibulares populares, com destaque para a Zona Norte (47%) e Zona Oeste (31%), que são as regiões mais afetadas pelas desigualdades sociais da cidade (tabela 4).

Tabela 4. Quantidade de pré-vestibulares populares localizados na cidade do Rio de Janeiro

<b>Zoneamento da Cidade do Rio de Janeiro</b>	<b>Quantidades de pré-vestibulares populares localizados</b>	<b>Percentual</b>
Zona Norte	83	47%
Zona Oeste	55	31%
Zona Sul	20	11%
Zona Central	19	11%
<b>Total</b>	<b>177</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração da autora.

A seguir, podemos observar a distribuição dos pré-vestibulares populares nos bairros da cidade do Rio de Janeiro, conforme mostra a tabela 5. A maior concentração desses projetos estava no bairro de Campo Grande com 11 unidades de pré-vestibulares, seguido do Centro (8), Jacarepaguá (6), Tijuca (6), Cidade Universitária (5), Santa Cruz (5), Botafogo (4), Gávea (4),

Maré (4) e Realengo (4). Cabe ressaltar que Campo Grande é o maior bairro da cidade do Rio de Janeiro com uma população de aproximadamente 336 mil habitantes.

Tabela 5. Quantidade de pré-vestibulares populares localizados nos bairros da cidade do Rio de Janeiro

<b>Bairros da Cidade do Rio de Janeiro</b>	<b>Quantidades de pré-vestibulares populares localizados</b>
Acari	2
Anchieta	1
Andaraí	1
Bangu	2
Barra da Tijuca	3
Benfica	1
Bonsucesso	1
Botafogo	4
Bráz de Pina	1
Bento Ribeiro	2
Cachambi	2
Caju	1
Campo Grande	11
Cascadura	1
Cavalcante	1
Centro	8
Cidade de Deus	3
Cidade Universitária	5
Coelho Neto	1
Complexo do Alemão	3
Cordovil	1
Copacabana	1
Cosme Velho	1
Curicica	2
Engenho de Dentro	2
Engenho Novo	1
Estácio	2
Freguesia (Ilha do Governador)	1
Freguesia (Jacarepaguá)	1
Gardênia Azul	2
Gávea	4
Grajaú	2
Guaratiba	1
Higienópolis	1
Honório Gurgel	1
Inhaúma	1
Irajá	1
Itanhangá	2
Jacarepaguá	6
Jacarezinho	1
Jadim América	1
Jardim Carioca	2
Jardim Guanabara	2
Lagoa	1
Lapa	1
Laranjeiras	3
Leme	1

Madureira	2
Magalhães Bastos	1
Mangueira	2
Manguinhos	2
Maracanã	3
Maré	4
Meier	2
Oswaldo Cruz	2
Paciência	1
Padre Miguel	1
Paqueta	1
Parada de Lucas	1
Pavuna	1
Pedra de Guaratiba	1
Penha	3
Penha Circular	2
Praça Seca	1
Ramos	1
Realengo	4
Recreio	1
Ricardo de Albuquerque	1
Rio Comprido	1
Rocinha	3
Rocha Miranda	1
Santa Cruz	5
Santa Teresa	2
Santo Cristo	1
São Cristovão	2
Senador Vasconcelos	1
Sepetiba	1
Sulacap	1
Tanque	1
Taquara	3
Tauá	1
Tijuca	6
Todos os Santos	1
Urca	1
Vaz Lobo	1
Vidigal	1
Vigário Geral	1
Vila da Penha	1
Vila Isabel	3
Vila Kosmos	1
Vila Kennedy	1
<b>Total</b>	<b>177</b>

Fonte: Elaboração da autora.

O alcance da rede de pré-vestibulares populares no Estado do Rio de Janeiro é grande. A pesquisa mostrou que há, pelo menos, 352 unidades de unidades desses projetos, que buscam a inserção de pessoas oriundas das classes populares nas universidades públicas e privadas. Esse mapeamento foi incluído na cartilha digital “Mapeamento dos Pré-vestibulares Populares do Estado do Rio de Janeiro”, produzida pela autora desse trabalho, e contém informações

básicas sobre os projetos: nome, endereço, contatos e redes sociais. Essa cartilha será disponibilizada para os pré-vestibulares que constam nesse levantamento.

Cabe ressaltar a necessidade de complementação e atualização desse trabalho de mapeamento, visto que há pré-vestibulares populares que atuam numa escala estritamente local (em associações, colégios, igrejas clubes etc) e não possuem redes sociais ou outras formas de divulgação virtual de seus trabalhos. Portanto, caberia uma interlocução com os equipamentos educacionais, culturais e de assistência social dos municípios e bairros para averiguação de outras iniciativas populares de preparação para os vestibulares.

### **Características dos pré-vestibulares populares do Rio de Janeiro**

Após a realização do mapeamento dos pré-vestibulares populares do Rio de Janeiro, iniciamos um processo de levantamento de informações acerca dos projetos. Para isso, elaboramos um questionário semiaberto e virtual voltado para a participação de pessoas envolvidas em pré-vestibulares populares do Estado do Rio de Janeiro, tendo como um dos objetivos colher dados gerais e do perfil desses pré-vestibulares.

O questionário ficou disponível para participação no período de 16 de novembro de 2019 a 10 de abril de 2020. Os períodos das festas de final do ano, férias escolares e carnaval dificultaram bastante o contato com os integrantes dos pré-vestibulares e o retorno com suas contribuições. Por isso, foi necessário um tempo maior de divulgação do questionário e mobilização das redes de contato. A divulgação foi realizada virtualmente, por meio dos contatos de e-mail, WhatsApp e grupos do Facebook.

O questionário foi enviado para cerca de 375 contatos de e-mails, onde foi possível explicar o objetivo da pesquisa e solicitar colaboração e divulgação. Além disso, realizamos um segundo contato com cada um dos e- para lembrar da importância da participação. O WhatsApp também foi uma ferramenta importante para engajar a participação das pessoas, por meio de contato com coordenadores dos projetos. Por fim, realizamos uma publicação no Facebook, divulgando a pesquisa e pedindo a participação do público. Puderam responder o questionário alunos, ex-alunos, professores, ex-professores, colaboradores, ex-colaboradores, coordenadores, ex-coordenadores e diretores.

Dessa forma, tivemos a participação de 128 pessoas, oriundas de 83 unidades de pré-vestibulares populares diferentes, das quais 64% eram coordenadores ou diretores dos pré-vestibulares populares, como mostra a tabela 6.

Tabela 6. Perfil dos respondentes do questionário on-line sobre evasão

<b>Categoria</b>	<b>Quantidade de Menções</b>	<b>Percentual Relativo</b>
Coordenador/a	71	55%
Educador/a	18	14%
Diretor/a	11	9%
Educando/a	10	8%
Colaborador/a	6	5%
Ex-educador/a	5	4%
Ex-educando/a	5	4%
Ex-coordenador/a	2	2%
<b>Total</b>	<b>128</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração da autora.

Dos 128 respondentes do questionário, 82 eram coordenadores ou diretores de pré-vestibular popular e puderam dar maiores informações sobre a estrutura dos projetos. Quando esses coordenadores e diretores foram questionados sobre as pessoas e grupos que compunham o projeto, 61 deles afirmaram que a composição era de ex-alunos do próprio pré-vestibular ou moradores da localidade que atuavam no projeto junto com outros grupos. Isso mostra que há uma tendência de criação de vínculos com a comunidade local e que os projetos apostam nessa construção de consciência coletiva e laços afetivos com seus estudantes, para que eles possam retornar ao projeto após aprovação nas universidades.

Os outros 21 respondentes pontuaram a participação isolada ou em conjunto de alguns grupos, tais como: universitários integrantes de projeto de extensão, universitários sem vínculo com projeto de extensão, professores de escola, integrantes do movimento estudantil, voluntários que conheceram e gostaram do projeto, membro de grupos religiosos e/ou igreja, integrantes de um determinado coletivo e funcionários/servidores da instituição a qual está associado o pré-vestibular.

Dentre os pré-vestibulares populares participantes, o mais antigo foi fundado em 1992, o Pré-vestibular Comunitário Solano Trindade. Os 10 pré-vestibulares mais novos foram criados em 2019 e serão listados a seguir: Preparatório São Miguel, Pré-vestibular Brota na Laje, Pré-vestibular Comunitário Çape-Typa, Pré-vestibular Comunitário da Paróquia Nossa senhora da Conceição, Pré-vestibular Comunitário Esperança Garcia, Pré-vestibular Comunitário Marielle Franco, Pré-vestibular do Núcleo Independente e Comunitário de Aprendizagem (NICA), Pré-vestibular Popular Nós, Pré-vestibular Social Professor José Azevedo Tiúba e Só Cria Pré-vestibular Popular da Rocinha.

Como apontado anteriormente, a conformação dos pré-vestibulares populares que participaram da pesquisa é diversa. Há pré-vestibulares populares independentes, que são organizados e geridos pelos colaboradores do projeto, sem que pertençam a nenhuma instituição

ou coletivo específicos. Assim como há aqueles que são construídos a partir de coletivos, associações e movimentos sociais, ou em parcerias com esses, tais como: Associação de Moradores e Amigos do Bosque dos Caboclos, Associação de Moradores e Amigos da Vila Residencial da UFRJ, Movimento de Organização de Base, Coletivo Rexistir Campo Grande, Coletivo Tudo Numa Coisa Só, Coletivo Direito popular, Coletivo Fala Akari, SINTUPERJ, Biblioteca Comunitária do Engenho do Mato (BEM), Brigadas Populares, Movimenta Rocinha, Levante Popular da Juventude, TV Tagarela da Rocinha.

Tivemos a participação de pré-vestibulares populares ofertados ou organizados em parceria com Organizações Não Governamentais, tais como: Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM), Redes da Maré, Instituto Vida Real, Projeto de Ensino Cultural e Educação Popular (PECEP), Agência de Notícias das Favelas (ANF), Instituto Caminhantes, Instituto Edwirges, Novo Rumo Obras Sociais, Sociedade Brasileira para Solidariedade (SBS), Fórum Grita Baixada, Educafro e União de Núcleos de Educação Popular para Negras/os e Classe Trabalhadora (Uneafro). Houve também a contribuição de pré-vestibulares populares vinculados a instituições de ensino públicas e privadas - UFRJ, UERJ, UFF, UniRio, Cefet, Fiocruz, CEDERJ, PUC-Rio, Centro Educacional Anísio Teixeira (CEAT) - e outros que eram promovidos por igrejas católicas, igrejas evangélicas e outras instituições religiosas como a Casa Ilé Asé Ògún Àlákòró. Por fim, encontramos também pré-vestibulares vinculados a movimentos oriundos do Partido Socialismo e Liberdade (Psol).

A maioria dos pré-vestibulares populares participantes da pesquisa (55%) não estipula nenhum valor de contribuição mensal para os estudantes, enquanto que 45% sugere contribuições mensais que variam de 10 reais até 10% do salário mínimo (que atualmente corresponderia a cerca de 100 reais). A média dos valores de contribuição sugeridos estaria em torno de 43 reais. No entanto, muitos respondentes pontuaram que a contribuição acaba por ser optativa, na medida que uma parte dos educandos fica isenta da contribuição, por não ter condições de pagar, e outra parte deixa de contribuir ao longo do ano.

A capacidade de atendimento dos pré-vestibulares participantes da pesquisa também variou bastante. Tivemos a participação do Pré-vestibular Brota na Laje, que admitiu 15 estudantes no ano de 2019. Ao mesmo tempo, o Pré-vestibular Social Doutor Luiz Gama (UFF) atendeu 500 estudantes no mesmo período. O número de vagas disponibilizado para matrícula dos estudantes depende bastante da estrutura física e dos recursos pessoais e financeiros do projeto. De acordo com as informações fornecidas pelos respondentes, a média de vagas ofertadas por pré-vestibular no ano de 2019 estaria em torno de 85 vagas.

A maioria dos projetos atua em apenas uma localidade ou sede, ofertando de uma a quatro turmas. No entanto, há pré-vestibulares populares que atuam em mais de uma sede como, por exemplo, as unidades da Rede Emancipa, +Nós, Redes da Maré, Educafro, Pré-vestibular Paulo Freire, Preparatório para o Enem da UFRRJ e Pré-vestibular Popular Educação para o Desenvolvimento (NIDES/UFRJ). O Pré-vestibular Social CEDERJ é a maior rede de pré-vestibulares populares, com 53 unidades espalhadas pelo Estado do Rio de Janeiro, sendo o projeto que mais consegue alcançar os municípios do interior do estado.

Quando perguntados sobre as atividades pedagógicas e psicossociais que os pré-vestibulares se propunham a desenvolver ao longo do ano, os 128 respondentes puderam marcar as atividades que desejassem dentro de uma lista de 25 opções e ainda podiam incluir alguma outra atividade. Podemos observar que os pré-vestibulares desenvolvem atividades que visam uma formação mais ampla dos estudantes, já que não se limitam a desenvolver apenas atividades relacionadas a uma concepção de tradicional de educação, como mostra a tabela 7.

Tabela 71. Atividades pedagógicas ou psicossociais ofertadas pelos pré-vestibulares populares

<b>Atividades pedagógicas ou psicossociais</b>	<b>Quantidade de menções</b>	<b>Percentual de respondentes que indicou a opção</b>
Aula de exercícios	109	85%
Simulado de provas	106	83%
Aula interdisciplinar sobre temáticas socialmente importantes	100	78%
Aula de atualidades	97	76%
Roda de conversa	89	70%
Aula de campo	87	68%
Dinâmicas de grupo para motivação e autoconhecimento	70	55%
Visita a museus	64	50%
Visita a exposições	63	49%
Participação em atos, passeatas ou protestos.	55	42%
Atendimento psicológico	53	41%
Visita às universidades públicas	52	41%
Idas ao teatro	50	39%
Mutirão de pintura, limpeza ou organização	44	34%
Formação dos educadores	42	33%
Idas ao cinema	42	33%
Grupos de estudo para/dos educandos	40	31%
Sarau ou outro evento cultural	40	31%
Análise vocacional	39	30%
Feira de profissões / Feira Universitária	38	30%
Desenvolvimento de experimentos de ciências	33	26%
Roda de leitura de livros	25	20%
Concurso de redação, poesia ou outro estilo textual	24	19%
Seminário	23	18%
Visita a feiras de ciências e/ou laboratórios de ciências	23	18%

Cine-debate	3	2%
Confraternização entre os alunos e os professores	1	1%
Oficinas	1	1%
Conselhos de classe com representantes das turmas	1	1%

Fonte: Elaboração da autora.

A evasão dos estudantes é um dos principais problemas enfrentados pelos pré-vestibulares populares. Além disso, os participantes da pesquisa pontuaram outros problemas que dificultam o desenvolvimento das ações dos projetos. A maioria dos problemas estão relacionados a falta de recursos financeiros para viabilizar demandas como:

- a construção e manutenção de uma estrutura física adequada para o aprendizado;
- a construção e manutenção de um espaço para cuidado de crianças (filhos e filhas dos estudantes);
- a aquisição de materiais didáticos e equipamentos tecnológicos que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem;
- a oferta de bolsa auxílio para os educadores;
- a oferta de bolsa auxílio para os colaboradores das outras áreas (psicologia, serviço social, pedagogia, comunicação, design);
- a oferta de passagem para os estudantes que precisem;
- a oferta de lanche ou almoço para educandos e colaboradores;
- a construção de material didático audiovisual e impresso alinhado ao projeto;
- a viabilização das aulas de campo e eventos culturais.

Com essas questões atendidas, seria mais fácil enfrentar as outras dificuldades apontadas, tais como: a composição da equipe de colaboradores, o engajamento dos colaboradores no projeto, a realização de formação política e pedagógica dos colaboradores, a evasão dos colaboradores, a organização e comunicação entre os colaboradores, o aumento da carga horária das aulas ou flexibilização dos horários, o atendimento das questões relacionadas à saúde mental de educadores e educandos, a defasagem de aprendizado dos educandos, a criação ou parceria para acessória jurídica, a concretização de parcerias com instituições públicas de ensino e projetos de extensão.

Dentre as problemáticas trazidas pelos pré-vestibulares populares, há também fatores externos que impactam diretamente o desenvolvimento e participação nas atividades propostas:

- a política de segurança pública genocida, que coloca a vida dos estudantes em perigo, provoca o cancelamento de diversas aulas e prejudica a saúde mental e a motivação dos educandos;
- a crescente taxa de desemprego e de oferta de empregos precarizados, que expõe os educandos e suas famílias a uma vulnerabilidade social ainda maior;
- problemas sociais que afetam os educandos e suas famílias, no que tange a saúde, moradia, segurança e educação.

Segundo as informações compartilhadas pelos participantes da pesquisa, o perfil discente dos pré-vestibulares populares seria composto majoritariamente por mulheres, jovens, negras, oriundas de famílias das classes populares, moradoras das comunidades e arredores de onde os pré-vestibulares funcionam e estudantes do último ano ou que acabaram de terminar o Ensino Médio na rede pública. No entanto, também há a participação, em menor proporção, de educandos que são maiores de 29, trabalhadores, responsáveis por famílias e que finalizaram o ensino básico há algum tempo.

### **Considerações Finais**

O processo de mapeamento de pré-vestibulares populares localizados no Estado do Rio de Janeiro e a entrevista virtual de alguns desses projetos possibilitou um dimensionamento da rede de pré-vestibulares populares no Estado do Rio de Janeiro e uma melhor compreensão do perfil desses projetos. Foram encontrados 352 núcleos de pré-vestibulares. A partir das informações coletadas, pudemos construir uma cartilha digital intitulada “Mapeamento de Pré-vestibulares Populares do Estado do Rio de Janeiro”, com endereço e contatos dos projetos, disponível no link [https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1G\\_EKc5AAiDUUN1FaafWucmmf2yYzLpU6](https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1G_EKc5AAiDUUN1FaafWucmmf2yYzLpU6). Os objetivos principais desse mapeamento são: possibilitar que as pessoas localizem os pré-vestibulares populares mais próximos do seu local de moradia ou trabalho, possibilitar que voluntários encontrem projetos nos quais possam contribuir e possibilitar que os pré-vestibulares populares possam estabelecer contato, se articular e criar parcerias entre si.

É necessário um trabalho de complementação e atualização desse trabalho de mapeamento, já que a criação e o fechamento de pré-vestibulares populares oscilam de acordo com questões sociais, políticas e econômicas do país. Sabemos que, por exemplo, após esse ano

de pandemia, diversos projetos tiveram a saída de voluntários, perderam suas parcerias e talvez não tenham forças para dar prosseguimento as atividades. Esse tipo de trabalho, além de possibilitar um mapeamento, faz um resgate dos pré-vestibulares populares existente ao longo do tempo, validando a importância de cada iniciativa, que é significativa pois influencia a vida das pessoas que ali passaram.

## Referências

- ANDRADE, Cibele Yahn de. **Acesso ao ensino superior no Brasil: equidade e desigualdade social.** Revista Ensino Superior, UNICAMP, 2012. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/acesso-ao-ensino-superior-no-brasil-equidade-e-desigualdade-social>. Acessado em: 05 de setembro de 2018.
- BORTOLANZA, Juarez. **Trajectoria do ensino superior brasileiro: uma busca da origem até a atualidade.** Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). In XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária. Argentina, Mar del Plata, nov. 2017. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181204/101\\_00125.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181204/101_00125.pdf?sequence=1). Acessado em: 20 de abril de 2019.
- CATANI, Afrânio Mendes; HEY, Ana Paula. **A educação superior no Brasil e as tendências das políticas de ampliação do acesso.** Atos de pesquisa em educação, v. 2, n. 3, p. 414-429, set./dez., 2007. Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/754/630>. Acessado em: 19 de abril de 2019.
- CORBUCCI, Paulo Roberto. **Evolução do acesso de jovens à educação superior no Brasil.** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Brasília, 2014. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3021/1/TD\\_1950.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3021/1/TD_1950.pdf). Acessado em: 01 de maio de 2019.
- DE PAULO, Nelia Regina dos Santos. **Movimentos de educação popular: um estudo sobre os pré-vestibulares para negros e carentes no Estado do Rio de Janeiro.** In: 27ª Reunião Anual da ANPEd, Caxambu – MG, 2004.
- MARTINS, Antonio Carlos Pereira. **Ensino Superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais.** In Acta Cirúrgica Brasileira, volume 17, suppl.3. São Paulo, 2002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-86502002000900001](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-86502002000900001). Acesso em: 20 de abril de 2019.
- MARTON FILHO, Marcos Antonio; ARRUDA, Guilherme; CARVALHO, Raíssa Pierri; SCHELLINI, Silvana Artioli. **O aluno que evade: comparação entre alunos selecionados por critérios socioeconômicos e por conhecimentos gerais.** Revista Ciência em Extensão, v. 8, n. 3, p. 68-74, 2012. Disponível em: [https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/viewFile/671/744](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/viewFile/671/744). Acessado em: 09 de fevereiro de 2020.
- MENEGON, Tiago Guilherme. *et al.* **O ensino superior no Brasil: breve trajetória histórica.** Revista Nativa, v. 7, n.1, p.66- 73, 2018. Disponível em: <https://www.revistanativa.com.br/index.php/nativa/article/download/20/557>. Acessado em: 01 de maio de 2019.
- MORAIS, Adrielly Ribas; SILVA, Amanda Gonçalves da. **Educação popular e as práticas pedagógicas do curso pré-vestibular do CEASM.** In: II Congresso Nacional de Educação, 2015, Campina Grande – PB. Disponível em:

[http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV045\\_MD4\\_SA2\\_ID352\\_08092015001508.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD4_SA2_ID352_08092015001508.pdf). Acessado em: 05 de setembro de 2018.

NASCIMENTO, Alexandre do. **Movimentos Sociais, Educação e Cidadania**: um estudo sobre os cursos pré-vestibulares populares. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, 1999. Disponível em: <http://www.alexandrenascimento.net/textos1/dissertacaomestrado.pdf>. Acessado em 07 de julho de 2019.

NASCIMENTO, Alexandre do. **Universidade e cidadania: o movimento dos Cursos Pré-Vestibulares Populares**. Revista Lugar Comum: Estudos de Mídia, Cultura e Democracia, nº 17, pp. 45-60. Porto Alegre, 2002. Disponível em: [http://www.sentimentanimalidades.net/textos1/AlexandreNascimento\\_lugar\\_comum\\_17.pdf](http://www.sentimentanimalidades.net/textos1/AlexandreNascimento_lugar_comum_17.pdf). Acessado em 07 de julho de 2019.

OLIVEIRA, Elizabeth Serra. **Diferentes sujeitos e novas abordagens da educação popular urbana**. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, 2001. Disponível em: [https://www.academia.edu/12277997/Diferentes\\_Sujeitos\\_e\\_novas\\_abordagens\\_da\\_educa%C3%A7%C3%A3o\\_popular\\_urbana](https://www.academia.edu/12277997/Diferentes_Sujeitos_e_novas_abordagens_da_educa%C3%A7%C3%A3o_popular_urbana). Acessado em: 23 de fevereiro de 2020.

Projeto Novo Vestibular (PNV). **Manifesto: Em defesa do PNV!** Fortaleza, 28 de março de 2019. Facebook: pnvufc. Disponível em: <https://www.facebook.com/notes/projeto-novo-vestibular-pnv/manifesto-em-defesa-do-pnv/2683724288367986/>. Acessado em: 11/10/2019.

SILVA, Elionalva Sousa. **Ampliando Futuros**: o curso Pré-vestibular Comunitário da Maré. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Bens Culturais e Projetos Sociais) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro/RJ, 2006. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2101/CPDOC2006ElionalvaSouzaSilva.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acessado em: 01 de dezembro de 2018.

SILVA, Rodrigo Torquato. **Pré-vestibular comunitário da Rocinha: a latência da racialidade na tensão entre as estratégias reguladoras e as táticas subversivas**. In: 28ª Reunião Anual da ANPEd, Caxambu – MG, 2005.

THUM, Carmo. **Pré-vestibular público e gratuito**: o acesso de trabalhadores à universidade. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2000. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/78448>. Acessado em 15/11/2019